

Pulso do setor de saúde latino-americano

Dados essenciais e perspectivas sobre o cuidado de pacientes

Brasil

A GHI tem monitorado as tendências de cuidados de saúde na América Latina durante a crise do COVID-19, entrevistando médicos, cirurgiões e equipe médica regularmente para entender como a pandemia, as cadeias de suprimentos do mercado global e a política governamental estão afetando os resultados da saúde dos pacientes e a dinâmica do mercado de saúde.

Neste resumo, relatamos as principais percepções e perspectivas médicas locais do Brasil no primeiro trimestre de 2021, a partir de pesquisas primárias realizadas com especialistas em cardiologia, neurologia, endocrinologia e outras áreas da cirurgia geral.

Geral

- As cirurgias gerais e não emergenciais caíram em todo o quadro, em cerca de 40% desde o início da pandemia.
- Os hospitais preveem que recuperarão os volumes pré-pandemias de paciente e dos procedimentos até o primeiro ou segundo trimestre de 2022. O aumento será gradual ao longo dos próximos 9 a 12 meses, e depende do ritmo de vacinação.
- A pandemia levará a mudanças definitivas na forma como a saúde é entregue, com médicos e hospitais já preparando tendências futuras:
 - Os hospitais estão planejando e investindo em tecnologia de triagem de pacientes e em novos protocolos de segurança no local,
 - O objetivo é minimizar as interações humanas, os tempos de espera e quaisquer pontos de contato desnecessários. Os aplicativos para smartphones provavelmente serão a primeira inovação a acelerar o paciente, com uma tecnologia de triagem de pacientes mais sofisticada chegando depois disso.

“Hoje, na chegada ao hospital, os pacientes passam por exame de trauma, geralmente realizado por um enfermeiro ou técnico. Essas enfermeiras provavelmente serão substituídas por robôs (máquinas) para medir a pressão arterial, temperatura, oximetria, frequência cardíaca e até mesmo um pequeno ECG, e serão capazes de responder a perguntas.”

—Cirurgião ortopédico especialista em traumatologia, hospital particular, São Paulo, Brasil (março de 2021).

Neurociências

- O GHI entrevista neurocirurgiões líderes e cirurgiões ortopédicos ao longo do primeiro trimestre de 2021 para entender como a dinâmica do COVID-19 está afetando procedimentos cirúrgicos especializados.
- Em média, grandes hospitais privados e centros de excelência em neurociências têm observado declínios de 15 a 20% nos volumes de pacientes e procedimentos, especialmente no estado de São Paulo. Contudo o custo dos procedimentos permaneceu inalterado.
- Apesar da significativa carga de casos Covid-19 no primeiro trimestre de 2021, os hospitais esperam que os volumes retornem aos níveis pré-Covid em 6-9 meses.
- Outras regiões e clínicas menores e especializadas e centros de excelência têm observado resultados mistos: alguns têm mantido volumes constantes de pacientes e procedimentos, enquanto alguns até ganharam novos pacientes em busca de cirurgias eletivas que não podem ser realizadas em instituições maiores, que estão lidando com um fluxo de pacientes covid.
- De fato, as tendências de crescimento subjacentes nas cirurgias ortopédicas de cabeça e pescoço permanecem fortes.

“ O número de pacientes nas especialidades continuará aumentando, especialmente entre as mulheres, devido à questão dos nódulos da tireoide”

—Neurologista, hospital de médio porte, Estado de São Paulo, Brasil (março de 2021).

Cardio

- Cirurgiões cardiovasculares e cardiologistas têm tido diferentes formas em todo o Brasil: muitos cirurgiões relataram aumentos de até 35% no volume de pacientes, especialmente em centros reconhecidos de excelência em São Paulo.
- Por outro lado, especialistas em hospitais regionais e centros urbanos menores têm relatado queda nos volumes de procedimentos em consonância com outras cirurgias, ou seja, aproximadamente um terço a 40% menor do que em tempos pré-Covid. Os hospitais esperam que os volumes de paciente retornem aos níveis pré-pandemia em um período de 6 meses, até o final de 2021.
- Como em outras especialidades, a queda nos volumes de procedimentos deve-se principalmente ao adiamento de cirurgias e procedimentos eletivos, como a substituição de dispositivos não emergenciais.
- Para os procedimentos que estão ocorrendo em hospitais privados regionais, os cirurgiões relataram escassez de insumos e aumentos de preços em dispositivos selecionados, como próteses, aumentando o custo dos procedimentos em algumas áreas.

O GHI continuará a reportar tendências notáveis no país. Para obter uma inteligência de mercado mais aprofundada, bem como uma avaliação mais profunda do tamanho do mercado e análise de ações, entre em contato com: info@globalhealthintelligence.com

Sobre GHI

A **Global Health Intelligence (GHI)** é a fornecedora líder de análise de dados para saúde na América Latina, especializada em hospitais da região. Seus bancos de dados fornecem dados estratégicos de mercado para fabricantes de equipamentos / dispositivos médicos que lhes permitem identificar novas oportunidades de vendas, avaliar a demanda por novos produtos, entender sua participação no mercado em comparação com a de seus concorrentes, identificar tendências na aquisição de produtos, determinar as necessidades do mercado e mais.